

ABORDAGEM PSICANALÍTICA NO ENTENDIMENTO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

TAVANO, P. T.

Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP

Com a característica progressiva e incurável, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é tida como uma enfermidade de ampla interferência na vida do portador. Derivada, principalmente, da limitação ventilatória e da dispnéia, a incapacidade física progressiva advinda pode conduzir a desequilíbrios em vários aspectos da constituição do doente. Este estudo visou o entendimento das relações entre a DPOC e os aspectos psíquicos de seu portador, bem como o estabelecimento de possíveis alterações no quadro psicológico apresentado por estes que a realização da Fisioterapia Respiratória pudesse proporcionar. Foram realizadas duas entrevistas semi-dirigidas com cada sujeito, uma ao início do tratamento, outra decorrendo, em média, 12 sessões de tratamento, sendo considerados sujeitos deste estudo os pacientes com diagnóstico médico de DPOC encaminhados ao setor de Pneumologia do Ambulatório de Fisioterapia da FCT-UNESP, no período novembro de 1997 à março de 1998. Com base nas teorias psicanalíticas, a análise e interpretação dos dados mostrou-nos, principalmente: desestruturação egóica em decorrência dos constantes impactos da doença; diferenciação na aceitação e adaptação às castrações impostas pela enfermidade nos sexos masculino e feminino; e manifestação de estados melancólicos possivelmente como decorrência de elaboração de luto psíquico causado pelas sucessivas perdas da DPOC. Concluímos por uma atenuação dos desequilíbrios psicológicos apresentados por cada sujeito em sua respectiva entrevista inicial, e apontamos a Fisioterapia Respiratória como co-responsável por melhorias nos aspectos psíquicos da constituição dos indivíduos estudados.

AIDS PEDIÁTRICA ASPECTOS NEURODESENVOLVIMENTAIS

FÓSCOLO, D.R.C.; MOREIRA, T.G.; GONTIJO, A.P.B.

Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG

AIDS pediátrica é uma doença sistêmica que vem disseminando-se de forma alarmante devido ao aumento da incidência da AIDS no adulto, uma vez que a principal forma de contágio é via materno-infantil. Seus achados incluem manifestações sistêmicas e neurológicas destacando-se o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Este atraso é identificado como uma das primeiras manifestações da infecção pediátrica, fazendo-se necessário um acompanhamento do desenvolvimento destas crianças, através de testes padronizados, mesmo na ocorrência de testes sorológicos negativos. A proposta deste trabalho foi verificar a influência da AIDS em crianças filhas de mães HIV+, através de duas avaliações de desenvolvimento neuropsicomotor. O desenvolvimento de 28 crianças (14 HIV+/14 HIV-) de mesmo nível sócio-econômico e faixa etária (0 a 3 anos), foi avaliado através dos testes: Bayley Infant Neurodevelopmental Screener (BINS) e o Teste de Desenvolvimento de Denver (TDD). Foram coletados dados sobre a história gestacional, parto, sintomatologia e tratamento. Em ambos os testes aplicados houve uma diferença estatisticamente significativa quanto a pior performance das crianças do grupo HIV (TDD: $\chi^2 = 13,263/P\chi^2 \geq 5,991$ e BINS $P < 0,0038$), sendo as áreas mais afetadas as relacionadas com as funções expressivas e funções cognitivas no BINS ($P < 0,036; P < 0,029$) e linguagem e motor grosso no TDD ($\chi^2 = 8,079/P\chi^2 \geq 5,991$; $\chi^2 = 12,6/P\chi^2 \geq 3,841$). Há uma tendência ao decréscimo destes escores com o aumento da idade, após os 12 meses ($r^2 = 0,03442/P < 0,05$). Os resultados intertestes foram comparados através do Spearman rank correlation coefficient (0,244).